

LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA: PERSPECTIVAS E AVANÇOS AO LONGO DOS ANOS

Maria Mayalle de Almeida Melo¹; Fagner de Souza Moreira¹; Isabel Araújo Neres¹;
Maria Leila Gomes Azevedo¹; Regilane Matos da Silva Prado²

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: mayalle_melo@hotmail.com

²Docente dos cursos de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: regimatosilva@unicatolicaquixada.edu.br

A Leishmaniose Visceral Americana (LVA) é uma doença causada por parasitas pertencentes ao complexo *Leishmania donovani*, que inclui três espécies de protozoários tripanosomatídeos, sendo a *L. chagasi* espécie responsável pelas formas clínicas da LV nas Américas. A disseminação da doença a vertebrados se dá pela picada dos vetores (flebotomíneos), há duas espécies relacionadas com a transmissão da doença, contudo a *Lutzomyia longipalpis* é considerada a transmissora mais frequente. Nesse sentido, sabendo da importância de se estudar e averiguar fatores que envolvam a incidência das doenças negligenciadas, no caso a LVA, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura de estudos feitos nos últimos dez anos a respeito de aspectos que envolvam a doença em humanos, dando destaque para a situação epidemiológica e tratamentos inovadores. Desse modo, o trabalho trata-se de uma revisão de literatura feita com estudos publicados entre os períodos de 2007 – 2017, onde utilizou-se como ferramenta de busca as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), além de livros, impressos e formulários publicados pelo Ministério da Saúde. A pesquisa utilizou os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português, inglês e espanhol: doenças negligenciadas, leishmaniose visceral, *L. donovani*. A LVA possui incidência significativa em 76 países, sendo descrito sua presença em pelo menos 12 países no continente americano, tendo 90% dos casos registrados no Brasil. A doença é descrita em vários municípios brasileiros, sendo notificada em maior frequência em ambientes silvestres e rurais, mas também em centros urbanos. O primeiro caso no país foi descrito em 1913 em uma necropsia de um paciente proveniente de Boa Esperança, no estado do Mato Grosso. No ano de 2016 foram registrados 3.200 casos da doença no Brasil, comparando com os casos registrados em anos anteriores, observa-se um crescente aumento da incidência da doença, podendo ter como motivo a industrialização e a crescente expansão dos centros urbanos, contribuindo para a disseminação dos vetores para as cidades, a maioria dos casos foi registrada na Região Nordeste, sendo o Ceará o segundo estado com maior índice de notificação da doença. Os parasitas apresentam, na forma visceral, elevado tropismo pelo sistema mononuclear fagocitário, logo, há elevado crescimento de órgãos como fígado e baço, caracterizando a hepatoesplenomegalia. No curso da infecção, além do baço e fígado, outros órgãos e tecidos podem ser afetados, como intestino, sangue, pulmões, rins e pele. O diagnóstico clínico baseia-se no indicativo de febre e esplenomegalia associado ou não à hepatomegalia. No laboratorial são realizados exames imunológicos (pesquisa de anticorpos) e parasitológicos (formas amastigotas do parasito, em material biológico obtido da medula óssea, linfonodos ou do baço), além do diagnóstico diferencial com enterobacteriose de curso prolongado. O tratamento pode ser feito com uso de antimoniato pentavalente e a anfotericina B, também apresentam-se

como alternativas a metilfosina e paromicina, estudos recentes apontam o fármaco nitazoxanida como uma possível alternativa.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas. Leishmaniose Visceral. Leishmania Donovanii.